

1. Estão à venda Rifas para o Dia do Pai, a sortear no domingo, dia 16, por 1 estrela cada.
2. O *Mercado das Sete Bocas* realizar-se-á a 8 e 9 de março.
3. Estamos a precisar de reforçar o grupo «*Porta Aberta*», com novos voluntários.
4. Segunda-feira, 3 de março, às 21h30, novo encontro curso bíblico vicarial, em modo presencial, em Leça da Palmeira.
5. Terça-feira de Carnaval, não há Celebração da Eucaristia.
6. Quarta-feira de Cinzas, início da Quaresma. Missas com imposição de Cinzas: Senhora da Hora, 15h30. Na Igreja Matriz de Guifões, às 19h00.
7. Catequizandos do 1.º ao 6.º ano serão convidados a adquirir uma placa em PVC com impressão de uma gravura, para pintura, ao longo da caminhada quaresmal. Pede-se que contribuam com apenas 1 euro. É uma forma de contributo penitencial.
8. Mês de Março: 1.ª fase do contributo paroquial. Estamos em obras no Centro Paroquial (por dentro e por fora). Colabore.

Passar o olhar e o falar no polígrafo da Palavra!



TER O CORAÇÃO PERTO DA BOCA?

A boca «*fala da abundância do coração*» (Lc 6,45). A boca é uma espécie de caixa de ressonância do coração: se o coração é manso e humilde e está cheio de coisas boas, as palavras são raras, doces e belas; se o coração está vazio, as palavras são ocas, ruidosas e a mais; se o coração está minado ou contaminado por maus sentimentos, as palavras são flechas de veneno, que sujam, ferem e matam. Pelo que não é virtuoso ter o coração perto da boca, mas será mais necessário ter a boca perto do coração.

Quando a boca está perto do coração, a pessoa não diz tudo o que pensa nem diz mal, mas pensa bem tudo o que diz e diz bem, bendiz.

Quando a boca está perto do coração, a pessoa não diz tudo o que lhe apetece e o que lhe vem à cabeça, mas vê o modo como fala e mede também a capacidade do seu interlocutor para suportar tudo o que tem para lhe dizer.

Quando a boca está perto do coração, a pessoa sabe quando deve falar e quando deve calar: só por amor calar, só por amor falar.

...OU A BOCA PERTO DO CORAÇÃO?!

É o amor que dá à palavra o seu tempo certo e o seu modo justo. A palavra, feita de crítica e de contestação, só é verdadeira se nasce do amor de Deus em mim, pelos outros. Por isso, a verdade diz-se sempre na caridade (cf. Ef 4,15). Não se pode corrigir uma pessoa sem amor, como não se pode fazer uma cirurgia sem anestesia. O amor, com que se fala, é como uma anestesia que ajuda o outro a receber o tratamento e a aceitar uma correção fraterna. Quando a boca está perto do coração, também há humildade e discrição no falar. O que eu tiver a dizer ao outro, não o direi por ter toda a razão do mundo nem o direi como *palavra de salvação*; o que eu tiver de mais difícil a dizer ao outro, não o direi pelo prazer de maldizer ou pelo gosto de *falar de cima da burra*, até porque tenho defeitos bem maiores, mas serei discreto, direi em voz submissa, porque ambos precisamos de retomar juntos o caminho do Evangelho.

Estamos às portas da Quaresma. Para fechar os olhos e ver melhor. Para ouvir mais e falar menos. Que o silêncio austero da Quaresma seja para nós uma terapia da fala. Só aprende a falar, quem aprende a escutar!